

A Cidade de Ytú

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO

ANNO X	REDACTOR Francellino Cintra	YTU, 11 de Fevereiro de 1904	GERENTE João Pery de Sampaio	N. 744
--------	--------------------------------	------------------------------	---------------------------------	--------

EXPEDIENTE

—()—

“A CIDADE DE YTU”

ESCRITORIO E OFFICINAS

56-RUA DA PALMA-56

ASSIGNATURAS

Cidade, anno.....	15\$000
> semestre.....	8\$000
Fóra, anno.....	18\$000
> semestre.....	10\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso.....	\$200
Numero atrazado.....	\$300

PUBLICAÇÕES

Secção Livre, linha.....	\$200
Editaes, linha.....	\$300
Publicação em 1ª. pagina....	\$400
Annuncios pelo que se convencionar.	

Todas as publicações serão pagas adiantadamente, bem assim como as assignaturas devendo os interessados dirigirem-se directamente ao gerente desta folha, João Pery de Sampaio.

BOLETIM REPUBLICANO

ELEIÇÃO PRESIDENCIAL

Conforme a apuração, hoje effectuada, estão indicados pela quasi unanimidade dos directorios municipaes, como candidatos do partido, na eleição convocada de accordo com o preceito constitucional para o dia 15 de fevereiro proximo:

PARA PRESIDENTE DO ESTADO O

Dr. Jorge Tibiriçá

lavrador, residente em Mogy-mirim.

PARA VICE-PRESIDENTE O

Coronel João Baptista de Mello Oliveira

proprietario, residente nesta capital.

As aspirações, assim manifestadas pelos mais competentes orgams de opinião partidaria, ás quaes nos associamos com inteira solidariedade, correspondem completamente aos importantes interesses e ás grandes responsabilidades inherentes aos altos cargos que vão ser preenchidos pelos suffragios dos eleitores do Estado.

Os dois candidatos apresentados á votação e ao esforço eleitoral dos nossos correligionarios são, um e outro, nomes feitos na nossa vida partidaria por serviços valiosos prestados á Republica e ao Estado nas elevadas posições politicas, que lhes têm sido confiadas.

As aptidões comprovadas em não curta carreira publica, o conhecimento completo dos negocios mais vinculados ao desenvolvimento do Estado, e a leal dedicação votada ás instituições, que foram sempre o ideal politico de ambos, dão a plena segurança de que o Poder Executivo do Estado continuará a ser mantido com o mesmo brilho, com a mesma benemerencia com que tem sido exercido pelos illustres cidadãos que o tem desempenhado com tão justo desvanecimento para o Partido Republicano de S. Paulo.

Anima-nos a convicção de que o resultado do pleito eleitoral, que vai realisar-

Ao Eleitorado Republicano

O Directorio do Partido Republicano de Ytú, convida a todos os eleitores do municipio a virem no dia 15 de Fevereiro proximo futuro suffragar os nomes dos distinctos repblicanos Doutor Jorge Tibiriçá e Coronel João Baptista de Mello Oliveira para os cargos de Presidente e Vice-Presidente do Estado.

Outro-sim, convoca todo o eleitorado, que tem honrado os abaixo-assignados com sua confiança, para a eleição, no mesmo dia 15, dos membros que devem se constituir em Directorio do Partido Republicano, durante o anno corrente de 1904.

O Directorio acredita que nenhum correligionario deixará de apoiar aquellas candidaturas, tão acertadas, quão necessarias para felicidade de nosso Estado.

Agradecem o comparecimento e subscrevem-se

Amigos e correligionarios

BARÃO DO ITAHYM.
DR. ANTONIO CONSTANTINO DA SILVA CASTRO.
JOSÉ ELIAS CORREIA PACHECO.
CORONEL ANTONIO DE ALMEIDA SAMPAIO.

se, demonstrará mais uma vez e de modo inilludível o inteiro apoio da opinião do Estado para o programma do nosso partido, consagrando pelas urnas as candidaturas que ora apresentamos.

S. Paulo, 18 de janeiro de 1904.

A Comissão Central:

ANTONIO DE LACERDA FRANCO.
FERNANDO PRESTES DE ALBUQUERQUE.
JOÃO ALVARES RUBIXO JUNIOR.

Deixa de assignar o coronel João Baptista de Mello Oliveira, por ser candidato.

DR. ANTONIO LOBO

No dia 6 do corrente, a uma e meia hora da tarde, chegou a esta cidade o Excellentissimo Sr. Dr. Antonio Alvares Lobo, digno Deputado Estadual.

S. Exc^a, na qualidade de Ytuano, desejoso de conseguir uma união politica em sua terra natal, veio verificar pessoalmente o que ha de verdade em tantas asserções que têm incommodado todos aquelles que se interessam pelo bem estar e progresso de Ytú.

A's cinco e meia da tarde, o Directorio do Partido Republicano resolveu fazer-lhe uma manifestação no *Club Lavoura e Commercio*, para cujo fim mandou convidar os membros do Partido, que fossem encontrados, convidando S. Exc^a. para comparecer n'aquelle *Club*.

Quando S. Exc^a. chegou ao *Club*, ás sete horas da tarde, já ali se achava elevado numero de eleitores e de amigos do Directorio.

S. Exc^a. depois de receber a manifestação do Partido e as boas vindas, que lhe foram apresentadas pelo Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, representando o Directorio e o Partido, e de responder agradecendo, aproveitou a oportunidade para, ouvindo os republicanos presentes, saber qual era a opinião corrente sobre sua desejada união.

Apezar da escassez de tempo e o adiantado da hora, divulgada a resolução com aquiescencia do Directorio, compareceram os seguintes cidadãos

eleitores, que apoiam o mesmo Directorio:

Barão do Itahym, Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Major José Elias Corrêa Pacheco, Capitão Fernando Dias Ferraz, capitão Irineu Augusto de Souza, tenente Adolpho Galvão de Almeida, tenente coronel Joaquim Victorino de Toledo, tenente coronel José Feliciano Mendes, Dr. José Leite Pinheiro, capitão Joaquim Antonio da Silva, José Innocencio do Amaral Campos, tenente Adolpho de Magalhães, capitão Francisco Pereira Mendes Primo, Dr. Luiz Gabriel de Freitas, José Balduino do Amaral Gurgel, capitão José Bento Paes de Barros, capitão Francisco de Almeida Camargo, tenente Bento Camargo Barros, tenente Francisco A. Nardy Filho, Antonio Galvão de Almeida Sobrinho, major João de Almeida Mattos, tenente coronel Joaquim de Almeida Mattos, capitão Manoel Constantino da Silva Novaes, tenente Julião de Campos Pinto, tenente Francisco Eugenio de Oliveira, Cezario Galvão de Almeida, tenente coronel José Pompêo de Campos Piza, Lourenço Tibiriçá, José Carlos Martius, major Dario Chagas, Luiz de França Camargo, Antonio L. Almeida Prado, Ignacio de Almeida Mattos, tenente João Pery de Sampaio, capitão Bento Galvão de França, Dr. Augusto Cezar de Barros Cruz, capitão Hermauo Engler, capitão Porcino de Camargo Couto, major Evaristo Galvão de Almeida, Dr. Nicanor de Arruda Penteado, capitão Francisco Antonio do Nascimento, José Bueno de Camargo, José Bueno, João José de Andrade, Narciso José de Couto, capitão Joaquim Dias Galvão, Francisco de Paula Leite Camargo, Theodomiro de Almeida Prado, José Ferraz de Sampaio, capitão Luiz de Mesquita Barros, capitão Luiz Antonio de Mesquita, Vergilio Ramos de Salles, tenente Manoel Matheus de Abreu, tenente Benedicto Fernando Só, Alberto de Almeida Gomes, Francisco Monteiro de Almeida Garrett, Iguacio Dias Bueno, alferes Victaliano de Almeida Prado, Miguel de Almeida Prado, Adolpho

Ferras de Sampaio, Dr. Octaviano Pereira Mendes, capitão Francisco Pereira Mendes, alferes Edgard Pereira Mendes, Felipe Corrêa Leite, Militão Alves de Lima, Francisco Corrêa de Moraes, Bento Antonio Ribeiro, Antonio Leite de Sampaio, major Manoel Fernando de Almeida Prado, tenente Oswaldo de Souza Geribello, alferes Adolpho Ribeiro, Benedicto Fidelis, Antonio Pires de Camargo, João Pedroso de Alvarenga, Angelo Pedroso de Almeida, Joaquim Engler, alferes Laurentino Bueno de Camargo, alferes Antonio Basilio de Souza Barros, alferes Alberto de Assis, tenente José Manoel de Abreu, tenente Horacio de Souza Geribello, tenente José Xavier da Costa, João Licinio de Almeida Mattos, Leobaldino Pinheiro Fróes, Antonio Francisco do Monte Carmello, Francisco Franco, Domingos Nobre da Cruz, Severino Nardy, Joaquim Lopes Pinheiro, José Augusto de Camargo Pinheiro, Manoel de Arruda Carneiro, Francisco de Paula Silva, José Xavier Bueno, tenente Dario Rocha, Boaventura Vieira da Silva, tenente Antonio Ferraz de Toledo, Serafim de Almeida, tenente Elpidio Lopes de Medeiros, alferes Angelo Bueno da Silva, José de Almeida Prado, Francisco de Paula Lima, Antonio Alves, Elesbão Cyrino de Almeida, Francisco de Paula Leitão, Elias Galvão da Costa, Antonio Valente, João Pedro Ribeiro, Raphael Leite, Faustino Leite, Elizario Bueno, Francisco Ribeiro Fróes, Haraldo Geribello, João Pinto, Adolpho Lobo de Salles, Alfredo de Barros, Fernando de Souza Portella, Joaquim Bueno de Camargo Junior, capitão Collatino de Souza Freire, capitão Vicente Ferreira de Campos, Agostinho Benedicto da Rocha, capitão João Baptista de Mesquita Sampaio, tenente José Felix de Oliveira, Ezechias Felix de Oliveira, tenente Francisco Corrêa Galvão, Salustiano do Monte Carmello, Joaquim de Almeida, Mario de Souza Freitas, José André da Costa, Antonio Ferro de Marins, capitão Luiz Philippe Corrêa Leite, João Anisio dos Santos, João do Amaral Duarte, capitão Manoel Joaquim da Silva Junior, Ataliba Toledo, Antonio Olympio de Almeida, José Francisco Najar, Sineão José de Almeida, Antonio de Carvalho, Salustiano do Monte Carmello, Octaviano de Almeida, Francisco S. Leite, Carlos José de Almeida, Trajano Augusto de Arruda Amaral, Alfredo Ribeiro, Aristides Bittencourt, João A. Almeida, Leopoldo de Almeida, Luiz Dias Ferraz, Nicanor da Silva Novaes, Antonio Marques, Manoel Antonio do Espirito Santo, Antero de Almeida, Cherubim Leite, Benedicto Pedro, Adolpho Gomes, Alfredo Mesquita, alferes João Pires Guimarães, Francisco Bernardes de Oliveira, Francisco Honorio, alferes José Lincoln de Barros, João Paulo Xavier, José Caetano de Burroa, Antonio Roque Carneiro, Joaquim Arruda, Elias, Guilherme de Almeida, alferes Benjamin A. Antunes, alferes Tiburcio Galvão de Almeida, tenente Francisco Vicente de Campos, José Pereira de Macedo, Fernando de Camargo Couto, alfe-

res Joaquim Thomaz de Souza, Ozorio de Almeida, Luiz Gonzaga de Almeida Vaz, Luiz de Abreu, Antonio de Paula Rodrigues, Domingos Vespoli, alferes José Victorio de Quadros, Joaquim Narciso Couto, Benevenuto Rodrigues Caldas, João Amaro do Prado, Luiz Martins do Prado, Francisco Borges, Jacintho Lacerda, João Romualdo, Benjamin Nardy, Luiz Pires de Freitas, tenente Paulo de Paula Souza Tibiriçá, Luiz Felix de Oliveira, José de Abreu, Francellino Cintra, Carlos de Souza Freitas.

Alem d'estes que são todos eleitores n'esta cidade, na maioria estadoaes e federaes, faltando ainda muitos que não foram auctados, estiveram presentes tambem innumeradas pessoas, que sem militar francamente em politica, não deixam de prestar o seu concurso ao nosso Directorio, porque: isentos de paixão politico-partidaria, não negam os serviços por elle prestados, mormente quanto ao restabelecimento da paz e da tranquillidade da familia ytuana.

A opinião geral e francamente manifestada, é que Ytú disfructa plena paz, e que se esta não existe, no dizer dos adversarios, pouco numerosos, e pelos seus órgãos activos, preciso era declararem em que consistia a guerra.

Alguns republicanos cogitando das causas que determinam, fóra de Ytú, essa suggestão de falta de paz, lembraram os constantes ataques do «Republica». Contra essa causa, unica conhecida e provavel, foi dito que os acontecimentos em Ytú demonstram o contrario d'esses ataques, e que se a nua affirmacão de um jornal partidario pudesse calar no espirito dos homens de criterio, esta virtude não teria mais razão de existir.

Dentre os cidadãos que compareceram, alguns, e influentes na politica local, aproveitaram a occasião para protestar contra a affirmacão, em São Paulo, de que elles trabalhavam ao lado dos adversarios pela queda dos republicanos governistas seus correligionarios; e que em hypothese alguma abandonariam seus companheiros que se têm sacrificado pelo bem estar e garantias de que goza geralmente o povo d'esta terra.

Consultado o Sr. Barão de Itahym, respondeu: — «Que achava boa qualquer união, menos com a collaboracão d'elle.» Nesse sentido foi geral a resposta, até de pessoas estranhas á politica local.

Finalmente, pessoas de responsabilidade politica e innumeradas de responsabilidade pessoal, acorderamente pretendem ter definido a situação apontando-lhe os males e o remedio.

Em synthese, o criterio d'ellas foi o seguinte:

O Sr. Godofredo Fonseca, chefe do Partido Maragato, ou é connivente nos injustos ataques do «Republica», (caso seja esta a causa de acreditarem em ausencia de paz, o que é um absurdo), jornal que tantas vezes, arrastado pela paixão partidaria tem falseado os acontecimentos politicos de Ytú e usado da injuria como arma de combate, e n'este caso, não é digno de conquistar a confiança de seus conterraneos, e o seu silencio, que para muitos é um consentimento tacito, para a maioria, é o resultado de falta da energia precisa para conter os seus correligionarios.

Demais, ha alguns individuos em Ytú, que o interesse politico partidario determina uma contemporisacão criminosa para com elles, facilitando-lhes o ingresso descaudado nas diversas manifestações da sociedade, individuos perniciosos pela má conducta, especialmente os vadios intrigantes e libertinos.

Estes, os males conhecidos. Annullados os elementos, politicos ou não, que servem-se de toda e qualquer arma para acirrar odios, manter o povo em constante intriga, malbaratear a reputação alheia, e maxime, não dar acolhimento aos homens de má reputação. Este o remedio forçado, imposto pela sociedade moralisada como sabe ser a de Ytú.

Basta que se consiga uma acção commum n'esse sentido, e os chefes politicos de Ytú, como taes reconhecidos, não consentirão que os chamem de jagunços ou maragatos e trabalharão todos pelo bem estar e prosperidade de sua terra.

A reunião, composta de um parte sómente dos eleitores da cidade, pois não houve tempo de dar aviso a todos, dissolheu-se na melhor ordem.

No domingo, pelas onze horas da manhã pouco mais ou menos, acompanhado pelos senhores Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, coronel Antonio de Almeida Sampaio, Barão de Itahym major José Elias Corrêa Pacheco, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, maestro Tristão Mariano da Costa, tenente Adolpho

Galvão de Almeida, capitão José Bento Paes de Barros, e o redactor desta folha, visitou S. Exc.^a o Sr. Dr. Antonio Alvares Lobo, o Asylo de Mendicidade de Nossa Senhora da Candelaria, sendo ali recebido pelo irmão provedor, Dr. Octaviano Pereira Meudes; pelos irmãos procuradores, Dr. Augusto Cezar de Barros Cruz e Adolpho Magalhães, por varios outros irmãos, mesarios e mais pessoas gradas.

Percorrendo todas as dependencias do Asylo, manifestou-se satisfeitissimo pelo que ali observou, dispensando palavras de verdadeiro encorajamento aos seus fundadores e actuaes directores, especialmente ao Dr. Octaviano Pereira Mendes, e Padre Elisario de Camargo Barros.

Ao retirar-se, deixou S. Exc.^a no livro de visitantes as seguintes palavras: — «N'este dia, devido a obsequiosidade de amigos e de distinctos ytuanos, visitei o Asylo de Mendicidade, instalado na vivenda que pertenceu ao Barão de Piracicaba, de estimada e estremecida memoria.

Ali, n'aquelle recinto, debaixo d'aquelle tecto, onde outrora a pobreza sempre encontrou agasalho e recursos, fui ver uma porção de intigentes, todos satisfeitos na sua miseria porque sentem-se garantidos em sua subsistencia.

Bem haja o espirito christão dos que instituíram essa obra benemerita e dos que a mantêm, com tão grande decencia e conforto para os asylados. — Ytú, 7 de Fevereiro de 1904. — Antonio Alvares Lobo.

De volta do Asylo, visitou S. Exc.^a o grupo escolar Dr. Cezario Motta, sendo ali recebido pelo director professor André d'Alckmin, e professores Chrispim de Oliveira e Carlos João de França Gallet.

Percorreu todas as dependencias do estabelecimento, manifestando-se satisfeito pela boa ordem em que encontrou o grupo, ordem essa que observou, não obstante ser dia feriado.

No livro de visitantes, deixou as seguintes palavras:

«Percorrendo em visita o GRUPO ESCOLAR DR. CEZARIO MOTTA, tive a impressão de uma casa dirigida com zelo e competencia, onde a instrucção é infancia é ministrada com elevado carinho e amor.

Salas arejadas, a limpeza se destacando dos moveis, a ordem subordinando os estudos, a regularidade encaminhando o ensino.

Ali, não se percebe luxo, não se depara ao visitante simulação, mas, encontra-se o attestado vivo, do que pode uma boa direcção.

Felicito o digno director senhor André Alckmin, e os seus dedicados auxiliares, na nobilissima missão que lhes está confiada, pelo que observei no GRUPO ESCOLAR DR. CEZARIO MOTTA. Ytú, 7 de Fevereiro de 1904. — Antonio Lobo.

Visitou em seguida o edificio da Camara Municipal, suas diversas repartições e cartorio de paz.

Dahi seguiu a visitar o Hippodromo Ytuano, passando pela cadeia, que tambem visitou, observando a necessidade de urgentes e serios reparos.

Os reclusos da prisão da entrada, offerceram-lhe uma cesta de flores e um par de sapatinhos, trabalhados em massa de pão.

Seguiu-se a visita do Hippodromo, e de regresso, visitou o Collegio de São Luiz, onde entreteve-se em amistososa palestra, com o revdno. padre Natuzzi, reitor d'aquelle estabelecimento.

Voltando do Collegio, foi S. Exc.^a fazer visitas particulares e de caracter intimo.

As 6 horas da tarde foi servido no Hotel do Braz, de propriedade do Sr. Josino Carneiro, um lauto banquete oferecido á S. Exc.

Varios oradores fizeram-se ouvir: — Dr. Antonio Constantino da Silva Castro, membro do Directorio Republicano, saudando em nome d'este, ao Dr. Antonio Lobo.

Do Tenente Francisco Nardy Filho, saudando tambem o Dr. Antonio Lobo. Foi um discurso vibrante, cheio de sentimento e patriotismo; fallou na qualidade de Ytuano, e entre outras criteriosas considerações assim definiu a politica local:

— Emquanto houver um maragato n'esta terra, haverá dez jagunços se oppondo á sua ascensão ao poder, devido á nefanda direcção de que já deram sobejas provas.

Seguiu-lhe com a palavra o Sr. Dario Chagas:

Durante o seu discurso, dissertou sobre o que sejam direitos adquiridos biographando a vida do Dr. Lobo desde o tempo

em que construia para o individuo até hoje em que é um dos constructores da sociedade. Fez sentir que essa metamorphose encontra sua causa, na severa educacão do berço ministrada pelos seus honrados progenitores.

Dissertando sobre o direito constitucional, concluiu que não podia comprehender, que sendo a autonomia municipal a principal base da Carta de 24 de Fevereiro, fosse essa autonomia exercida pelas minorias, attentando, além disso, contra a essencia do regimen estatuido: — O governo do povo pelo povo.

Que as minorias têm o direito de representacão, e esse direito, embora não exercido pela minoria de Ytú, não foi e jamais sera tolhido, tanto prova a actual Camara Municipal, onde a minoria é representada por 15 votos, si quando o Partido Republicano Governista attrahio ás urnas 603 eleitores; e esse direito parece, disse o orador, é o unico legal que as minorias têm, para conquistarem a confiança de maior numero de eleitores e depois, triumphante perante as urnas tomarem a direcção do municipio.

Que respeitada e executada aquella sabia e democratica disposicão constitucional, teremos sempre um governo animado do interesse publico, e será sempre um bom governo, do contrario teremos um governo abandonado aos interesses particulares e será um máo governo.

Disse que velho republicano, vindo da propaganda, tempo em que conjuntamente com Ernesto Castro, redigio, em Silveiras, o jornal «A Aurora», julgar-se-hia indigno do nome que herdou, si se declarasse jagunço ou maragato, partidos que combatem pelo poder e pela direcção municipal.

A historia recente de Ytú, attesta a existencia de um só partido que scindio-se dando lugar á formacão do partido maragato e partido jagunço, que estes provocaram a scisção e dentro de pouco tempo constituíram-se em maioria, para poderem respirar mais livremente. Não dou testemunho d'esses acontecimentos, mas n'elles acredito porque as intelligencias, a vontade e a vida lutam consigo mesmo; nas sociedades, como disse um escriptor, as intelligencias combatem as intelligencias, as vontades combatem as vontades; ás gerações parece que o ar lhes falta no espaço.

De modo que a sociedade instituida para que todos gozem de paz, para que cada um tenha o seu quinhão de ar, de sol e de vida, para impedir a oppressão, para nos unir em um só todo; esta sociedade, não é mais que uma desolacão, e uma divisão irremediaveis.

Disse que soldado da Republica, tem collaborado e ha de collaborar, a despeito de contrariar a quem quer que seja, para o triumpho Constitucional, jamais se esquecendo do são principio do Direito Natural: — Viver honestamente, não offender a quem quer que seja, dar a cada um o que é seu.

Disse que na qualidade de cidadão, tem prestado sua humilde e quasi nulla collaboracão, ao lado do Partido Republicano, objectivando sempre a ordem e o progresso de Ytú prestigiando esforçadamente a Lei e o Direito, e que n'esse posto, ha tres annos, tem a satisfacão de attestar que nenhuma influencia politica d'esta terra e ainda menos qualquer autoridade da Comarca e especialmente d'este municipio, demonstrou sequer a intensão de desrespeitar a lei ou o direito de qualquer cidadão.

Terminou dizendo que saudava o Dr. Antonio Lobo como um dos esforçados republicanos que soube attingir a saliente posição politica que occupa no seu Estado, devido ao seu cultivado e esclarecido talento, ao seu patriotismo e abnegacão, e ao seu caracter bem formado.

E que Ytú, sua terra natal, muito esperava de S. Exc.

O Dr. Antonio Lobo respondendo as manifestações de que era alvo, saudou o Partido Republicano de Ytú, legitimamente representado n'aquelle momento pelo Directorio:

Depois de applaudir a norma de conducta do Partido, até hoje seguida, conceitou a que continuasse a ser tolerante e respeitador da lei como tem sido, promovendo e continuando a trabalhar pelo progresso que se nota em Ytú.

S. Exc., em relação aos constantes ataques que soffrem os directores da politica local, fez sentir que todos os homens publicos no Brazil, quanto mais produzem, mais são alvejados pela calumnia e pela injuria; citou entre outros factos a campanha em tempos movidas contra a honorabilidade do Visconde de Ouro Preto, Cotegipe, e Glycerio e actualmente a que deslealmente se move ao nosso presado chefe Bernardino de Campos. Que os homens assim objectivados, injustamente, são como a peteca, tanto mais batem-na, quanto mais sobem; e as mãos que batem-na, ficam coradas e inflamadas. Que relativamente o mesmo succede com as legitimas influencias municipaes.

De novamente o Sr. Dario Chagas, em vibrante discurso saudou o General Francisco Glycerio, sendo delirantemente applaudido e correspondido por todos os presentes.

Do Dr. Octaviano Pereira Mendes ao Sr. André de Alckmin, rendendo um preito

de justa homenagem a tão distincto receptor a quem em boa hora foram confiados os destinos do Grupo Escolar Dr. Cezario Motta. O Sr. André de Alckmin, agradecendo, fez sentir que lhe era grato attestar que a politica local deixando-lhe plena liberdade de acção, elle ha conseguido o seu plano de ordem de ensino e de educacão e que felizmente dentro d'aquelle estabelecimento, a infancia hoje ignora o que seja jagunço ou maragato. Que o Governo tem perdido o seu voto de eleitor, comquanto apoie francamente o mesmo Governo, porque os seus deveres de educador exigem o retrahimento da politica activa; mas nem por isso lhe é vedado declarar suas impressões em relação á politica local, e esta, entende elle, tem sido honesta e progressista, dispondo o Partido Republicano Governista de real influencia no municipio.

O Dr. Antonio Lobo, levantou o brinde de honra ao Dr. Bernardino de Campos como um dos esforçados e abnegados chefes republicanos, que muito tem feito e muito d'elle ainda espera a Republica. Que a sua acção sempre sábia e energica é allia da a um caracter impolluto.

Correspondido este brinde com a maior demonstracão de jubilo e adhesão, a banda musical 3o de Outubro rompeu o Hymno Nacional que foi ouvido reverentemente.

O Dr. Lobo retirou-se segunda-feira, pelo trem da manhã, deixando as melhores impressões.

D. Albertina da Rocha Camargo

Falleceu n'esta cidade, na tarde de aut'ontem, a exma. Sra. D. Albertina da Rocha Camargo, estremecida esposa do nosso particular amigo Francisco da Rocha Camargo, e filha do nosso presado amigo capitão Belarmino Raymundo de Souza, digno vereador municipal.

A finada deixa na orphanada, seis filhos, alguns, dos quaes, na mais tenra idade; quando ainda mais necessitavam dos carinhos e amparo maternos.

Havia poucos dias que mudara-se da villa do Salto, onde residia por largo tempo, para esta cidade.

O sahimento, realisou-se na manhã de hontem, estando elle bastante concorrido; e entre as pessoas presentes, notamos as seguinte coronel João Henrique da Silva Castro, capitão Manoel Constantino da Silva Novaes, Dr. José Corrêa Pacheco e Silva, capitão Luiz Antonio de Mesquita, capitão Fernando Dias Ferraz, capitão João Autunes de Almeida Manoel Guilherme, Alexandre Cardoso de Almeida, Marcolino Cardoso de Camargo, Norberto Silva, Vicente Dias Ferraz de Sampaio, Gustavo Flud, Laurindo Correa de Moraes, Emygdio Antonio da Silva, José Serrano, Arlindo Nobrega de Almeida, Luiz Gonzaga de Almeida Vaz, João Pery de Sampaio, tenente Francisco Vicente de Campos, Antonio de Paula Rodrigues, Benevenuto Rodriguez Caldas, tenente José Xavier da Costa, Francisco de Paula Faria, Joaquim Thomaz de Souza, José Victorio de Quadros, Hildebrando Liborio, João Lavanca Alfredo de Barros, F. Cintra, e outros que não conseguimos anotar.

Sobre o caixão mortuario, foram depositadas duas coraas: — Saudades de Francisco e seus filhos — Saudades de seus paes e irmãos.

A encommendação foi feita pelo revd. vigario, na igreja da Ordem Terceira de S. Francisco, e na capella do Cemiterio.

A heira do tumulo, proferio breves palavras o nosso redactor.

Ao seu desolado esposo, filho, paes e irmãos. A Cidade de Ytú, apresenta as suas expressões de pesar.

— Em suffragio de sua alma, será cebrado, na proxima segunda feira, as 7 horas da manhã da igreja do Bom-Jesus a missa de setimo dia, conforme o convite que publicamos na secção competente.

D. Thereza de Jesus Aguirre do Amaral

Finou-se sexta feira na capital do Estado, apoz penosa enfermidade, a veneranda ytuana, Exma. Sra. D. Thereza de Jesus Aguirre do Amaral, viuva do senhor José Estanislau do Amaral.

O nosso collega O Correio Paulistano, noticiando esse trespassse, assim se exprime:

PROFESSOR GALLET

Para o cargo de professor adjuncto do grupo escolar «Dr. Cezario Motta», d'esta cidade, foi nomeado o major Carlos João de França Gallet, até aqui em exercicio n'uma escola em Dous Corregos.

O Inspector Municipal d'aquella cidade, e hem assim a Camara, lamentando a retirada d'esse distincto educador, mandaram os officios que abaixo transcrevemos, o que honra sobremaneira o distincto moço, actualmente em exercicio no nosso grupo:

«Secretaria da Intendencia Municipal de Dous Corregos, em 5 de Fevereiro de 1904.

Exmo. Sr. Director do Grupo Escolar de Ytú.

Apresento-lhe os meus respeitosos cumprimentos.

Tomo a liberdade de juntar a este, um officio de que fui encarregado pela Camara Municipal, de fazer chegar ás mãos do nosso distincto amigo major Carlos Gallet, recentemente nomeado para o Grupo Escolar, de que V. S. é digno Director.

Approveito a oportunidade para felicitar Ytú, na pessoa de que V. Ex.^a, pela preciosa e utilissima acquisição feita com a nomeação do professor Gallet.

Apreciador das bellas qualidades do professor Gallet, não posso e não deixo de lamentar tão sensível falta; pois, o major Gallet, alem de illustrado educador allia se o de correcto disciplinador e de dedicado amigo.

Agradecendo a fineza, antecipo os meus agradecimentos.

De V. S. Amigo e Cr. Obr.
SEBASTIÃO COSME PEDROSO,
Inspector Municipal.»

«Cidadão Major Carlos João França Gallet. Ytú.

Encarregado pela Camara Municipal, na qualidade de um de seus mais humil des vereadores, venho, em nome della e no meu agradecer-vos os valiosos e inestimaveis serviços que prestastes á causa da instrucção nesta cidade.

Jamais, será olvidado a benéfica passagem e estada nesta, de tão distincto e provecito professor.

Queira, pois, aceitar os nossos agradecimentos, e fizemos votos pela vossa felicidade, e na nova residencia.

Sande a fraternidade
Pela Commissão Municipal
SEBASTIÃO COSME PEDROSO.»

VISITA

Achando se nesta cidade, em visita ao nosso estimado vigario, revdm. padre Elziario de Camargo Barros, de quem foi hospede, o seminarista Antonio Dianlas Pereira Fiusa, fomos distinguidos com a sua visita, o que bastante nos penhorou.

O illustre moço retirou-se para Tatuhy, d'onde é natural, a fim de passar ali o resto das ferias do Seminario.

NA MATRIZ

Ha dias, teve começo o serviço de reparo da sacristia da nossa Matriz; serviço esse que tambem deve ficar prompto antes ainda dos dias da Semana Santa.

ALMAZEM DO ALBERTO

O nosso amigo Victalino de Almeida Prado, acaba de adquirir por compra que fez do senhor Alberto de Almeida Gomes, do seu estabelecimento Commercial, denominado *Almazem do Alberto*.

Para o communicado que faz na secção competente, chamamos a attenção dos leitores.

THEATRO S. DOMINGOS

No dia 24 do mez passado teve lugar a rua do Carmo n. 10 conforme foi annunciado, a reunião dos accionistas do teatro S. Domingos.

N'aquella reunião foram approvados os estatutos apresentados pela commissão encarregada de os elaborar, sendo eleita a Directoria composta do Dr. Octaviano Pereira Mendes e Dr. Luiz Gabriel de Souza Freitas e assim o Conselho Fiscal e supplentes, ficando a Directoria encarregada de fazer registrar os estatutos etc.

Constanos que a Directoria eleita, logo que a sociedade anonyma Theatro S. Domingos esteja registrada na forma da lei vae promover melhoramentos no teatro tornando-o digno da nossa cidade.

NOVO COLLABORADOR

Publicamos hoje o primeiro trabalho que nos enviou, o nosso joven amigo

Adolpho Nardy Filho, applicado quarto annista do *Gymnasio de S. Luiz*, d'esta cidade, e actualmente em Piracicaba, no goso das ferias gymnasias.

O nosso novo collaborador, é uma creança, mas parece já um escriptor traquejado nas lidas da imprensa, tal a firmeza em seus conceitos.

Agradecendo ao nosso joven amigo pedimos que não esmoreça, e continue com coragem, porque talento não lhe falta, quanto a pratica, adquiri-la ha com prestesa.

ANJO DA SOLEDADE

O provecito professor de piano, senhor Luiz Brazilico Ferraz, residente em Piracicaba, compoz e acaba de dar a publicidade, lutando para isso com difficuldades extremas, visto a sua pobreza, uma inspirada valsa para piano, a que deu o titulo de *Anjo da Soledade*, e da qual enviou ao seu amigo, e maestro Tristão Mariano, para passal-a n'esta cidade; este nosso amigo participou nos que para maior facilidade das pessoas que queiram possuil-a, poz a venda nos estabelecimentos dos senhores José Maria Alves e Antonio Ferreira Dias.

AGENCIA DO CORREIO

Movimento da Agencia do Correio de Ytú, durante o mez de Janeiro p. passado.

RECEITA

Rendas do Correio	4:478\$20,11
Taxa de correspondencia	26\$1,00
Premios de vales	42\$250
Emissão de vales	2:517\$400
Supprimento em dinheiro	519\$000
	4:583\$250

DESPESAS

Pagamento de vales	3:077\$350
Saldo que passa para o mez seguinte	1:505\$900
	4:583\$250

Servindo de Agente em commissão O Inspector de Agencia S. Ourique de Carvalho.

SALTO

Do correspondente:

O revd. padre Bartholomeu Taddei esteve nesta villa no dia 31 do passado e organizou aqui o Apostolado da Oração do Sagrado Coração de Jesus, nomeado para director local o revd. padre Antonio Pepe, digno vigario da parochia e para presidente e secretaria as Exmas. Sras. D.D. Aurelina Teixeira de Campos e Rita Leite de Camargo Kiehl.

—A exma. sra. d. Corina Weissohn, offereceu a Matriz d'esta villa uma nova ambulancia para substituir a que foi sacrilegamente subtrahida do sacrario daquelle mesma igreja na noite de 22 para 23 do passado.

—A Camara Municipal está chamando concorrentes para os concertos das ruas da Igreja, 7 de Setembro e dr. Barros e hem assim para a construcção de um boeiro do Largo da Matriz ao rio Tieté.

—O nosso presado amigo o pharmaceutico sr. Carlos Basilio de Vasconcellos vae transferir sua residencia para Sarapuy. Igualmente para aquella localidade mudam se os srs. Gabriel Idalio de Camargo e Juvenal Honorio.

Secção Livre

A PRAÇA

O abaixo assignado, participa a esta e as demais praças, que n'esta data adquierio por compra, o negocio de secos, e molhados, louças, e ferragens & do Senhor Alberto de Almeida Gomes, situado a rua do Commercio n. 112; e denominado *Armazem do Alberto*, livre e desembaraçado de qualquer responsabilidade.

Lo mesmo tempo participa aos seus amigos, e antigos freguezas d'esta casa que as suas vendas serão effectuadas a prazo de trinta dias; e tambem que encontrarão sempre um completo sortimento de artigos de primeira qualidade, não só em comestiveis, como tambem em louças, ferragens, bebidas, &c. e que os seus preços serão redusidissimos; de modo a não tamer concurrencia.

Pede portanto a todos, queiram visitar o seu estabelecimento, na certeza de lá encontrarem de tudo o que desejarem.

Ytú, 4 de Fevereiro de 1904.

VICTALINO DE ALMEIDA PRADO.

FESTA DA CANDELARIA

A abaixo assignada, encarregada, encarregada pelo *Circulo Catholico de N. S. da Candelaria*, de promover os meios para a festa de nossa padroeira, realisada em dois do corrente, vem pelo presente agradecer aos revdms. padres que auxiliaram na dita festa, e hem assim as corporações musicas *Independencia Trinita de Outubro* e *Vittorio Emmanuel III*, pelos serviços que prestaram, todos elles gratuitamente.

As esmolas que recebeu importaram em 250\$000, e as despesas que fez, foram as seguintes:

Gratificação a orchestra.....	175\$500
Fogos.....	100\$000
Cera.....	60\$000
Armaior.....	30\$000
Vellas.....	20\$000

A ainda outras despesas menores.

Ytú, 6-1-04.

FAUSTA RODRIGUES JORDÃO.

Porto Feliz

Carnaval de 1904

A Directoria do carnaval a realizar-se no corrente anno, faz publico que o programma das festas consagradas a *Momo* destaca-se dos anteriores pela pompa e galhardia com que vae ser exhibido.

No espirito da critica a louçania dos prestitos satisfará os mais exigentes.

A Directoria convida os povos circunvizinhos a virem assistir o magnifico carnaval d'esta velha e tradicional cidade.

A Directoria.

- Pedro Holtz Junior.
- Justino Gonide Bueno.
- João Vaz Cardozo.
- Antonio Pimenta Junior.
- Joaquim M. de Arruda Moraes.

Editaes

CARNAVAL

O Doutor Luiz Gabriel de Souza Freitas, Delegado de Policia d'esta cidade de Ytú, etc.

Faz sciente ás sociedades que por ventura se constituirem nesta cidade, para os festejos carnavalescos, e hem assim a todo e qualquer individuo que pretenda mascarar-se, não o fazer sem previa licença d'esta delegacia; e tambem nenhum carro allegorico ou não, poderá sahir á rua, sem exame previo d'esta delegacia; devendo as ditas sociedades apresentarem os planos geraes, para o respectivo exame.

Previne tambem não permittir critica alguma feita a corporações, publicas ou particulares, ordens religiosas, ou a qualquer individualidade; e quem transgredir esta determinação, será preso e recolhido á cadeia publica; e hem assim aquelles que perturbarem a ordem publica, serão recolhidos e conservados presos durante os dias do carnaval.

Fica tambem marcado o itinerario seguinte: para subir: as ruas da Palma, Commercio e Santa Cruz; e para descer: as ruas do Carmo, Direita e de Santa Rita.

E, para que ninguem allegue ignorancia, mandou passar este, para ser publicado pela imprensa. Ytú, 6 de Fevereiro de 1904. Eu, Paulo de Paula Souza Tibiriçá, escriptivo que o escrevi.

O Delegado,
Dr. Luiz de Freitas.

Os abaixo assignados, fiscaes da Camara Municipal d'esta cidade, para a sciencia dos proprietarios em geral, publicam as disposições contidas nos artigos 23 e 24 do Codigo de Posturas, em vigor, pedindo a fiel observancia das mesmas.

Art. 23—Todos os proprietarios ou os inquilinos, e em sua ausencia seusprocuradores ou agentes são obrigados a conservarem o passeio da frente de seus predios ou fechos em constante estado de asseio.

Art. 24—E' prohibido nas ruas e praças d'esta cidade;

§ 1. Lançar as varreduras dos estabelecimentos commerciaes e casas particulares.

§ 2. Lançar lixo, vidros quebrados, animais mortos, ou quaesquer outros objectos capazes de putrefacção.

§ 4. Urinar, fazer borrões ou riscos, escrever palavras nas paredes ou muros.

§ 5. Os infractores dos §§ supra pagarão a multa de 10\$000 ficando obrigados a effectuar a limpeza.

E, para que ninguem allegue ignorancia

fazem o presente avizo pela imprensa na forma da lei.

Ytú, 8 de Fevereiro de 1904.

Os fiscaes da Camara,
Collatino de Souza Freire.
José Ferraz de Sampaio.

Os abaixo assignados, fiscaes da Camara Municipal d'esta cidade, para sciencia do commercio em geral, publicam as disposições contidas no artigo 119 do Codigo de Posturas em vigor, pedindo a fiel observancia das mesmas.

Art. 119. Todas as casas de negocios, exceptuando-se as pharmacias, hotéis, restaurants, botequins e bilhares, fechar-se-ão ás nove horas da noite, de 1.º de Abril a 30 de Setembro, e ás 10 horas de 1.º de Outubro a 31 de Março.

Art. 119. Todas as casas de negocios, exceptuando-se as pharmacias, hotéis, restaurants, botequins e bilhares, fechar-se-ão ás nove horas da noite, de 1.º de Abril a 30 de Setembro, e ás 10 horas de 1.º de Outubro a 31 de Março.

Art. 119. Todas as casas de negocios, exceptuando-se as pharmacias, hotéis, restaurants, botequins e bilhares, fechar-se-ão ás nove horas da noite, de 1.º de Abril a 30 de Setembro, e ás 10 horas de 1.º de Outubro a 31 de Março.

Art. 119. Todas as casas de negocios, exceptuando-se as pharmacias, hotéis, restaurants, botequins e bilhares, fechar-se-ão ás nove horas da noite, de 1.º de Abril a 30 de Setembro, e ás 10 horas de 1.º de Outubro a 31 de Março.

Art. 119. Todas as casas de negocios, exceptuando-se as pharmacias, hotéis, restaurants, botequins e bilhares, fechar-se-ão ás nove horas da noite, de 1.º de Abril a 30 de Setembro, e ás 10 horas de 1.º de Outubro a 31 de Março.

Ytú, 9 de Fevereiro de 1904.

Os fiscaes da Camara,
Collatino de Souza Freire.
José Ferraz de Sampaio.

Eleição de Presidente e Vice Presidente do Estado

O Tenente Coronel José Feliciano Mendes, segundo Juiz de Paz, em exercicio d'este districto de N. Fenhora da Candelaria de Ytú, Estado de São Paulo, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem que por circular da 12 do corrente do Dr. Secretario dos Negocios do Interior e da Justiça, foi designado o dia 15 de Fevereiro proximo á eleição para presidente e vice-presidente do Estado conforme preceitua o art. 32 da constituição, e de occurlo com o artigo 130 do decreto n. 20 de 6 de Fevereiro de 1892, convoco os cidadãos eleitores estadoaes a comparecerem naquella dia, pelas dez horas de manhã e em suas respectivas secções afim da darem os seus votos na forma da lei. Outrossim nos termos dos artigos 84 e seguintes do referido decreto convoco tambem os Juizes de Paz cidadãos: Coronel Dr. Antonio Constantino da Silva Castro e Major José Elias Corrêa Pacheco e assim como os immediatos em vitor Capitão Manoel Constantino da Silva Novaes, e Capitão Vicente Ferreira de Campos, para comparecerem no dia 12 do referido mez de Fevereiro pelas 10 horas da manhã em cortorio deste juizo no Largo da Matriz n. 16 onde de conformidade com os artigos já citados, se deverá proceder a nomeação das diversas mezes sectionaes d'este districto. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei lavrar o presente edital, que será publicado pelo imprensa e affixado no logar do costume. Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos trinta e um dias do mez de Janeiro de 1904. Eu, Julião de Campos Pinto, escriptivo de Paz, o escrevi.

José Feliciano Mendes,
O Escrivão de Paz
Julião de Campos Pinto.

Lei n. 95

de 3 de Fevereiro de 1904

O Cidadão Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Presidente da Camara Municipal de Ytú, Estado de São Paulo, na forma da lei, etc.

Faço saber que a Camara Municipal decretou e eu promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º Fica creada a percentagem de 12 % ao Juiz, Escrivões e outros auxiliares da Justiça desta comarca sobre as quantias provenientes de multas e impostos municipaes que forem cobrados executivamente de hoje em diante.

Art. 2.º Da dita percentagem quatro por cento serão abonados ao Juiz de Direito, quatro por cento ao Escrivão do feito e quatro por cento aos demais auxiliares que funcionarem no processo.

Art. 3.º Si num mesmo processo tiverem funcionado o Juiz de Direito effectivo e o seu substituto, a percentagem d'aquelle será repartida entre ambos.

Art. 4.º Não se comprehendem como auxiliares da Justiça para o effeito de receberem percentagem o Distribuidor, que será pago á vista de cada distribuição que fizer, e o advogado da Camara que firmará com o presidente um contracto especial.

Art. 5.º O direito as porcentagens do art. 1.º não exclue o de custas dos autos e que forem contados de accordo com o regimento do Estado (Dec. n.º 178 de 6 de Junho de 1893).

Ar. 6º As taxa do art. 1º serão deduzidos pelo Escrivão respectivo, no prazo de 24 horas a contar do recebimento ou exhibição em cartorio, encarregando se o mesmo Escrivão de distribuil-as mediante recibos que deverão ser judicaes aos auctos.

Art. 7º Esta lei entrará em vigor oito dias depois da sua affixação por edital no lugar de costume, ficando incumbido o secretario da Camara de notificar a pessoalmente ao Juizes, Escrivães e outros funcionarios que forem encontrados.

Art. 8º Revogam se as disposições em contrario.

Mando por tanto a todas as auctoridades a quem a execução da referida lei competir que a cumpram e a façam cumprir tão inteiramente como nella se contem.

Antonio de Almeida Sampaio,

Publique se e Registre se.

Publicada na Secretaria do Governo Municipal da mesma data supra, aos tres dias do mez de Fevereiro de 1904.

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo.

O Coronel Antonio de Almeida Sampaio presidente da Camara Municipal de Ytú, Estado de São Paulo, etc.

Faz publico que, nos termos do artigo 32 da constituição Estadual, artigo 130 do decreto n. 20, de 6 de Fevereiro de 1892, e circular do Dr. Secretario do Interior, de 13 do corrente deve se proceder no dia 15 de Fevereiro proximo futuro a eleição de presidente e de vice-presidente do Estado. Nos termos dos artigos 76 e 77, § 1º, do referido decreto, a camara, em sessão de hoje designou os elitiços e dividiu o eleito-rado em secções, como abaixo se declara:

(CIDADE—1ª SECÇÃO)

Funcionará no edificio da Cadêa Publica, sala das audiencias do Juizo de Paz, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões, 1, 2, 3, 4, 5 e 6.

(CIDADE—2ª SECÇÃO)

Funcionará no mesmo edificio da Cadêa Publica, salas das audiencias do Dr. Juiz de Direito e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, e 14

(CIDADE—3ª SECÇÃO)

Funcionará no cartorio de paz no edificio da Camara Municipal, no pavimento terreo e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 15, 6, 17, 18, 19, e 20.

(MUNICIPIO --4ª SECÇÃO)

Funcionará no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior sala das sessões, a esquerda de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 21, 22, e 23.

(MUNICIPIO -5ª SECÇÃO)

Funcionará tambem no mesmo edificio da Camara Municipal, no pavimento superior, sala da Collectoria, a direita de quem entra, e n'ella votarão os eleitores alistados nos quarteirões 24, 25, 26, e 27.

Outrosim, convido os senhores eleitores a darem os seus votos naquelle dia as 10 horas da manhã, votando em duas cédulas, uma, com o rotulo, PARA PRESIDENTE DO ESTADO, e a como rotulo, PARA VICE-PRESIDENTE DO ESTADO.

E para constar mandei lavrar este edital que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa na forma da lei.

Dado e passado n'esta cidade de Ytú aos vinte e sete dias do mez de Janeiro de 1904. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi e assigno.

Antonio de Almeida Sampaio,

O Secretario

Francisco Pereira Mendes Primo,

O Coronel Antonio de Almeida Sampaio, Presidente da Camara Municipal de Ytú, Estado de S. Paulo, etc.

Faz publico que, devendo realizar-se no dia 15 de Fevereiro proximo futuro, a eleição para presidente e vice-presidente do Estado (art. 32 da constituição) nos termos do dec. n. 20, de 6 de Fevereiro de 1892, convida os senhores vereadores a comparecerem no dia 27 do corrente, ao meio dia, na sala das sessões da Camara Municipal, a fim de se proceder a divizão do municipio em secções eleitoraes e designação dos edifi-

onde deverão funcionar as mezas para a dita.

Dado e passado nesta cidade de Ytú, aos vinte e dois dias do mez de Janeiro de mil novecentos e quatro. Eu Francisco Pereira Mendes Primo, secretario da Camara, o escrevi.

Antonio de Almeida Sampaio.

Resgate de letras do Imprestimo Municipal.

O Collector da Camara Municipal d'esta cidade, abaixo assignado; faz sciente aos interessados, de que está habilitado a resgatar as letras do emprestimo Municipal para o abastecimento d'agua, na forma do respectivo compromisso, sorteadas sob numeros 528—572—388—77—285—492—169—259—315—479—95—127—513—511—438—514—521—175—75—585—517—76—370—216—145—578—91—186—426—506.

E, para que chegue ao conhecimento dos mesmo, faz publico pela imprensa. Collectoria da Camara Municipal de Ytú, 7 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR MUNICIPAL,

V. de Campos.

PAGAMENTOS DE JUROS

Na Collectoria da Camara Municipal desta cidade, e de ordem da mesma Camara, paga-se os juros de emprestimo municipal para o abastecimento d'agua do semestre findo a 31 de Dezembro proximo passado, do dia 20 do corrente mez em diante; e para que chegue ao conhecimento dos interessados faz publico pela imprensa.

Ytú, 7 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR,

V. de Campos.

Imposto de Industrias e Profissões

De ordem do senhor Presidente da Camara Municipal, faço saber aos interessados que pela nova lei da Tabella de impostos a vigorar no proximo anno de 1904 que durante o mez de Fevereiro do anno proximo vindouro se fará na Secretaria da Camara Municipal o recebimento dos impostos de licença, industrias e profissões sem multa até aquella data. Findo esse prazo o recebimento será feito, acrescido com a multa de 40 % sobre a importancia a pagar, que será elevada a 30 % no caso de execução judicial. Para o pagamento amigavel com a multa da 40 %, o collectado tem o prazo de trez mezes findo os quaes será a cobrança feita executivamente independente de avizo de accôrdo com a nova lei em vigor. E, para que chegue ao conhecimento de todos passei o presente edital, aos vinte e oito dias do mez de Dezembro de mil novecentos e trez.

O SECRETARIO,

Francisco Pereira Mendes Primo.

Annuncios

CARTA

Meu bão Amigo Orico

A tua çáude de voze é o qué eu mais desejo pramim

E' está a primêira calta que t'escrevo, da quar não tive indas repostas, porço ce vose indas me quer me bem, pesso me arresponda no assuffragante.

A causa dela é te contá pra vosê, que uns danado do diabo, que não te gostão de vosê, andão porahi dizeno que vosê, se zangô-se co'a istoria do intrúido de barde dagua, porque te del charam vosê pingando quenem pinto, i vosê teve que durmi embruido in lençór inquanto inxugavão vosa ropa branca, porque vosê não tem otra pra trocá. Isto ção intriga d'eges tinhoso, porque não a quem não çaiaba que vosê tem bastante silora até prá dá i vendê; porço vosê não fasa causo d'eges fallamento.

Te abraça i manla uns bejo, o voço amigo do curação, e irmão.

CHICQ SALDANHA.

P.S.—Os negoço de cavallo não dão dano mais selto; i bem ansin aquelle, otro negoço que vosê çabe.

O MERMO.

Casas à venda

Vende se n'esta Cidade, duas boas casas, sendo uma na rua do Carmo n. 15, e outra no Largo do Carmo n. 125, (esquina.)

Para tractar no Largo do Carmo n. 125. com Antonio Leite.

Manteiga fresca de Minas a. 4:600 o kilo. VENDE-SE na PADARIA ALLEMÃ

Itaicy

O abaixo assignado vende peçegos para doce a 2\$000 o centro. Francisco José de Araujo.

Vende-se na Padaria Allemã

ADVOGADO

Dr. Nicanor de Arruda Penteado

Mudou se para a Rua do Carmo N.º 19.

Ytú.

Papel de embrulho--

Vende-se aqui



Albertina da Rocha Camargo

Francisco da Rocha Camargo e seus filhos; Belarmino Raymundo de Souza, Innocencia de Souza Freire, Aureliano de Souza Freire, sua mulher e filhos; Collatino de Souza Freire, sua mulher e filhos; Luiz Galvão de Barros, sua mulher e filhos, (ausentes); Diocleciano Nunes e sua mulher, (ausentes); Joviniano de Souza Freire, Josephina de Souza Freire, Anzia de Souza Freire, Leticia de Souza Freire, Jayme de Souza Freire; acabrunhados pela morte de sua estremeçada e sempre saudosa esposa, mãe, filha, irmã, cunhada e tia, ALBERTINA DA ROCHA CAMARGO, fallecida no dia 9 do corrente, n'esta cidade; agradecem do intimo d'alma a todos aquelles que prestaram seus valiosos serviços, nas horas desesperadoras que passaram; e hem assim todos os que se dignaram acompanhar até a sua ultima jazida, os restos mortaes da mesma finada; e de novo convidam aos mesmos, e aos seus parentes, pessoas de amizade e as almas caridosas, para assistirem a missa de setimo dia, que pelo eterno descanso de sua alma, fazem celebrar na segunda-feira, 15 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja do Bom Jesus; pelo que desde já se confessam gratos
Ytú, 11 de Fevereiro de 1904.



THEREZA DE JESUS AGUIRRA DO AMARAL

A Exma. Senhora Superiora da Santa Casa, suas dignas Irmans e, os Irmãos de meza da Irmandade de Misericordia d'esta Cidade mandão resar na Capella do hospital, no dia 12 do corrente, sexta-feira, as 7 horas da manhã, uma missa em suffragio da alma da Senhora D.ªma THEREZA DE JESUS AGUIRRA DO AMARAL, grande bemfeitora da Santa Casa.

E para este acto de religião e caridade convidão os Irmãos da Misericordia, os parentes da finada e os seus protegidos a assistirem a missa naquelle dia e hora, pelo que desde já se confessão agradecidos.

Ytú, 8 de Fevereiro de 1904.

ULTIMA HORA

BOLETIM D' A CIDADE,

Tendo se quebrado a segunda pagina do supplemento que acompanha esta edicção, não foi possivel distribuir hontem esta folha. pelo que pedimos desculpas a nossos assignantes e passoaas interessadas.

E por esse atraso é possivel que não possamos distribuir A CIDADE no domingo; e caso isso se dê, pedimos desde ja desculpas.

Ytú, 12--2--04

«Victimada por antigos padecimentos, falleceu hontem ás nove horas da manhã, nesta capital, a respeitavel sra. d. The-reza de Jesus Aguirre de Amaral, viuva do abastado capitalista sr. José Estanis-lau do Amaral outrora também importante agricultor neste Estado.

A finada era um espirito eminente mente phitanthropico como já o fóra o seu marido, sendo o seu nome pronun-ciado com carinho em muitos dos nosso estabelecimento de caridade. (aos quaes a sua bolsa generosa estava sempre aberta para soccorrer os infelizes).

A illustre extincta, nasceu em Ytu em 8 de Janeiro de 1829, contando partanto 75 annos, sendo seus paes José Ricardo Aguirre e Rita de Cassia Aguirre.

Casou-se em 1845, com o sr. José Es-tanislau do Amaral, fallecido em dezem-bro de 1899, nesta capital.

Era mãe dos drs. José Estanisláu do Amaral, Estanisláu do Amaral, Antonio do Amaral e Maria Rita do Amaral, sogra dos drs. Candido Ferreira de Ca-margo, de Campinas e José Eugenio do Amaral, irmã dos drs. Luiz A. de Souza Ferraz e João Baptista Ferraz, distincto advogado em Capivary e tia da senhora do nosso amigo, dr. Taucredo do Amaral.

O sahimento fúnebre effectuar-se-á hoje ás 9 horas da manhã, da casa do fillo da fallecida, dr. Estanisláu Amaral á rua Visconde do Rio Branco, 59 para o cemiterio do S.S. Sacramento, no Araçá.»

A Cidade de Ytu envia aos seus filhos, as suas expressões de pesar.

Saudade

De todos os sentimentos ha um, que se revela pela suavidade com que o experimentamos. Esse sentimento é o primeiro que uma pessoa experimenta ao separar-se da familia.

E' esse o sentimento que tanto amargura o coração dos jovens, ao separar-se de seus paes e parentes, para se dirigi-rem a casa de instrucção, onde deverão beber esse licor precioso que é a sciencia e a educação.

E' esse o sentimento de um militar ou marinheiro, quando o dever lhes impõem separar-se de sua familia para remotas paragens ou talvez bem perto

vingar uma nação inteira, para encher-se de gloria.

E' esse o sentimento que um pae ex-perimenta, quando deve por um ou dois dias quem sabe, desligar-se de sua espo-sa, de seus filhinhos, de seus parentes, para tratar dos seus haveres, para a paz e prosperidade da familia toda.

Esse sentimento que o homem sem religião não o poderia sentir com resi-gnação, é a saudade, que segundo o Visconde de Almeida Garrett deveria chamar-se: "Doce pungir de acerbo espinho".

Esse é o sentimento mais universal, pois o experimenta tanto o homem como o menino; tanto a mãe como a filha; o rico ou o plebeu; o fidalgo, o impera-dor, ou o pobre esfarrapado que pede esmola pela esquinhas.

Mas Deus, esse Ser Supremo, que tudo conhece, sugariu ao homem meio para suavisar essa sede ardente que lhe devora o coração; uma carta, uma pho-tographia um objecto qualquer tocado pelo ente querido e ausente, faz com que encontremos allivio na propria dor e dentre tristeza faz brotar alegrias.

E a portugueza lingua a unica que possui um vocabulo que também define esse sentimento, esse misto de suavidade e dor, de tristezas e alegrias.

—Saudade, doce pungir de acerbo es-pinho.
Que me estás dilacerando o intimo [peito...]
ADOLPHO NARDY FILHO.

NA ROÇA

(UMA NOITE E DIA DE NATAL)

A missa-do-gallo, amigo leitor, é uma das boas instituições religiosas do catho-licismo, bem como todas as instituições que são propriamente nacionaes, e em que o povo póde tomar o seu quinhão de alegria, sem sair do seu verdadeiro caracter. São estas festividades o relevo ou esmalte da monotoma vida das clas-ses laboriosas: é por ellas que o homem do povo mede os horisontes da sua exis-tencia, que marca os capitulos de ven-tura da sua historia intima, os quaes firma e consagra com as effeições since-

ras de sua alma, tornando estas épocas como balizas ou marcos milliaros que avultam no caminho dos annos decor-rido ou para decorrer, fazendo-lhes annexas, aos já passados, a lembrança penosa de suas affeições, ou das sauda-des que o coração desflorára sobre a memoria de um ente querido; aos futu-ros, um desejo de bem ou uma espe-rança que poucas as vezes a sorte indora,

Estas e outras festividades, umas originaes da religião, outras derivadas de usanças e tradições immemoriaes, são as verdadeiras flores do mundo ideal de qualquer povo; são circunstancias que concorrem para lhe dar um caracter proprio, uma physionomia particular, e um aspecto distincto; são as origens que lhe suscitam as creanças, as usan-ças e tradições de que matiza, de que inspira e anima o seu viver intimo e as suas convicções moraes e religiosas.

E' por estas razões que, se despir-des os annos das suas galas e louçanias as épocas festivas; se desarraigardes estas de suas praticas e costumes; e se, em fim, lançardes tudo no olvido, e desprezardes taes praticas e costumes, fica a existencia social reduzida a uma serie de dias, insupportavelmente uni-formes, inspidos, monotonos, estrados, apenas prebenciños de fadigas e tra-balhos, e distinctos por um terremoto, por um aguaceiro, ou por um eclipse.

Entremos agora na cidade de M..., distante uma hora de viagem, um com modo caminho de ferro da nossa ca-pital.

O repique de sinos, que fóra como toque de rebate para os bons habitantes da velha cidade do Norte, tivera a virtu-de da voz do anjo, bradando das altu-ras aos adormecidos pastores de Bethlem: «Erguei-vos, que nasceu o Filho de Deus.»

Todos os habitantes se pozeram em movimento. Por toda a parte começaram de apparecer e desaparecer luzinhas, e o ruido de fechar e abrir portas fez se ouvir em todas as casas.

Em breve homens, mulheres e crian-ças, entre risadas e folguedos, com a alegria e a esperança no intimo, o sor-riso nos labios e o fervor no coração, se dirigiam á bella matriz.

Poderamos agora narrar mil episodios occorridos, e peculiares a estas tão al-mejadas noites de natal: mas não o

faremos. A discreção cerra nos a bocca; e penna, mais discreta que a propria discreção, para, perscrutar amores, e analysar muitas scenas de picante sainete comico. Continue o mysterio a envolver todas essas anedotas, historietas e lan-ces, em que todos, mais ou menos, temos figurado. Calemos por interesse proprio. Agora tomemos o fio da narra-ção, começando pela festividade da igreja,

(Continúa)

Noticiario

JOÃO GUILHERME

Pedi-nos o nosso amigo tenente João Lopes Guilherme, que rectificassemos a nossa noticia de ter elle se mudado para S. Paulo; quando é certo que esse nosso amigo continúa aqui residindo com S. Exma. familia, permanecendo apenas al-guns dias por semana na capital, a nego-cios particulares seus.

Ahi fica a rectificação.

ENFERMO

Acha-se ha dias enfermo, o nosso ami-go Francisco Martins de Assis.

As suas melhoras, são os nossos votos.

JOÃO MINHOCA

Realisou-se no ultimo, domingo, em nosso theatro a estrêa do grupo de bonecos, do nosso amigo Alberto Dautas, com uma casa regular.

O espectáculo agradou a creançada, que rio-se a valer.

Tocou a corporação *Independencia 30 de Outubro*.

No sabbado e domingo, deve trabalhar de novo o grupo, sendo de esperar casas cheias n'essas noites.

MERCADO MUNICIPAL

Segundo consta nos, deve ter lugar no proximo sabbado o assentamento da primeira pedra para a construcção do edificio do Mercado Municipal.

Esse serviço deveria ter-se iniciado hontem, porem, por motivo superior, resolveram adial-o.

DR. NICANOR PENTEADO

Participa nos o dr. Nicanor de Arruda Penteado, advogado neste fóro, que se mudou para a r. do Carmo nº 19, onde se acha á disposição dos seus clientes para quaesquer serviço de sua profissão.

—Ha mais tempo? quando?

—Ora! depois de me ser apresentado no theatro da Opera Comica.

—Julguei que me receberia mal, se viesse visital-a.

—Porque?

—Porque fui estúpido e ridiculo n'essa noite.

—E' isso, é verdade. Mas, já então estava apaixonado por mim?

Decerto.

—O que não obstou a que fosse deitar-se e dormir tranquillamente, depois do espectáculo. Nós já sabemos o que são essas grandes paixões.

—Pois engana se. Sabe o que eu fiz n'essa noite da Opera Comica?

—Não.

—Esperei-a á porta do Café-Ingrez. Segui a carroagem que a conduzia á senhora e a trez amigos seus; e quando a vi descer, e entrar em sua casa sósinha, senti-me feliz.

Margarida riu se.

—De que se ri?

—De nada.

—Diga-me, peço-lhe, ou então acredito que zomba ainda de mim.

—E não se zanga?

—Com que direito havia de zangar-me?

—Pois tinha um motivo para entrar só em casa.

—Qual era?

—Esperava-me alguém aqui.

—e me desse uma puchalada não me faria tanto mal. Levantei-me, estendi-lhe a mão, e disse-lhe adeus.

—Já sabia que se zangava, acudio ella, com toda a gravidade.

Os homens morrem por descobrir as cousas que mais os affligem.

—Mas creia, miuba senhora, affirmei eu friamente, como se quizesse provar-lhe que estava curado da minha paixão para sempre creia que não me zanguei. Era muito natural que a esperasse alguém em sua casa, como é natural que eu me vá embora ás trez horas da manhã.

—Espera o alguém em sua casa?

—Não, mas quero me ir embora.

—Então, adeus.

—Despede-me?

—De modo nenhum.

—Mas para que me atormenta?

—E quando te tornarei a ver? disse eu, apertando-a nos meus braços.

—Quando essa camelia mudar de cor.

—Amanhã, das onze horas á meia noite.

Está contente?

—Ainda m'o perguntas?

—Não digas uma palavra de tudo isto ao teu amigo, nem a Prudencia, nem a ninguem, ouviate?

—Não digo nada, não; fica descansada.

—Agora, abraça-me, e vamos para a sala de jantar.

—E offerecendo-me os labios, alisou de novo o cabello; saímos ella cantando, e eu louco de felicidade.

No meio do salão, disse-me ao ouvido, parando.

—Deve-te parecer extraordinario que eu ceda assim tão depressa aos teus desejos; sabes porque? E' porque, accrescentou ella, n'um suspiro, apertando-me muito a mão, e chegando a ao peito para que eu sentisse as palpitações violentas e repetidas do seu coração, é porque tendo de viver menos tempo que as outras, quero abreviar ainda mais a vida.

—Não me falles assim, supplico-te

—h Ol não te afflijas, continuou ella, rindo se. Por pouco tempo que me reste a viver, sempre hei de viver mais do que o teu amor.

E entrou, cantando, na sala de jantar.

—Onde está a Nanine? disse ella, vendo Gastão e Prudencia sós.

—Está a dormir no seu quarto, á espera que a senhora se deite, respondeu Prudencia.

—Preguiçosa! Mato-a! Vamos, senhores, são horas. Até amanhã.

Dois minutos depois, saímos ambos, eu e Gastão.

Margarida apertou-me effusivamente a mão, dizendo-me adeus, e ficou só com Prudencia.

—Então, que me dizes de Margarida? perguntou-me Gastão, na rua, simulando mais indifferença do que espirito de curiosidade.

—E' um anjo; estou doído por ella.

—Não admira; disseste-lh'o?

—Disse.

—E acreditou-te, ou prometeu acreditar-te?

—Nem uma cousa, nem outra.

—Não é como Prudencia.

—Porque?

—Porque essa fez melhor meu caro amigo. Quem era lá capaz

EDITAL da Collectoria Federal
De accordo com o art. 2.º do Dec. N. 3622, de 26 de Março de 1902, e Dec. N. 4345 de 18 de Fevereiro do mesmo anno, faço publico aos interessados, afim de não allegarem ignorancia, que improvogavelmente até o dia 28 de Fevereiro do corrente anno, deverão registrar nesta Collectoria seus estabelecimentos, assim como os individuos que empregarem na venda ambulante.
Collectoria Federal em Ytú, 5 de Janeiro de 1904.

O COLLECTOR

José Balduino do Amural Grugel.

Officina de Torneiro, Tanoeiro, Marcineiro, e Carpinteiro

O abaixo assignado, recentemente mudado para esta cidade, participa ao respeitavel povo ytuno, que acaba de abrir á rua de S. Rita nº 103 esquina da igreja de S. Rita uma bem montada officina de torneiro, tanoeiro, marcineiro e carpinteiro, e que acha se habilitado a executar qualquer serviço d'esses ramos garantindo a maxima perfeição e modicidade em preços; e por isso espera merecer a confiança do publico ytuno.
Ytú, de Dezembro de 1903.

SYLVIO RUSSOLO.

Alfaiataria Popular

Armazem A La Lanterna
Ao Publico

Tranquillo Ceribella, abaixo assignado, communica aos seus amigos e Freguezes, que n'esta data dissolveu amigavelmente a sociedade que tinha em ditos estabelecimentos, a rua do Commercio, n. 134; com seu irmão Pacifico Ceribella, retirando se este livre e desembarcado de toda e qualquer responsabilidade contrahida até hoje, ficando a cargo do abaixo assignado todo o activo e passivo da mesma sociedade.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904.

TRANQUILLO CERIBELLA.

CONCORDO,

PACIFICO CERIBELLA.

O novo proprietario da Alfaiataria Popular e Armazem A La Lanterna, espera de seus amigos e freguezes a mesma protecção que até aqui lhe tem sido dispensada, estando prompto a cumprir suas ordens.

Ytú, 15 de Janeiro de 1904.

Tranquillo Ceribella.

Atenção

Eu abaixo assignado declaro que madeira não se vende apraso, para evitar aborrecimentos, faço sciente que as madeiras de minha caza para ser retidas é preciso que primeiramente pague-se a sua importancia;

Taboas de Jaquitibá de 20 palmos de 12 polegadas, duzia 50\$000.

Idem de Jequitibá de 20 palmos de 11 polegadas duzia 45\$000.

Taboas de forro de Jequitibá de 8 a 9 polegadas e de 20 palmos 25\$000 duzia.
Vigotas peroba para soalho a 300 o palmo;

Fernando Dias Ferraz.

DRS.

AARÃO SILVA

CARLOS DE FREITAS

CIRURGIÕES-DENTISTAS

TRABALHAM A RUA DO CARMO, N. 10

Das 7 as 10 horas da manhã e das 11 as 5 da tarde.

Livraria e Papelaria

A abaixo assignada, participa ao publico ytuno que no dia 22 do corrente abrirá n'esta cidade, á rua do commercio nº. 132, uma bem montada livraria e papelaria onde o respeitavel publico encontrará sempre:

Utensilios para escriptorios

Livros de orações e mais objectos de devoção.

Folhinhas e outros artigos pertencentes a este ramo. A proprietaria pede das Exmas. familias n'esta cidade, a sua benigna protecção.

AUGUSTA MEHLMANN.

ADVOGADO

Dr. Eugenic Fonseca

SANTOS

ESCRITORIO: Praça da Republica
n. 1. RESIDENCIA: Rua 11 de Junho,
n. 22.

Annuncios

MARMORARIA

Aviso Importante

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico d'esta cidade que no dia 1.º de Dezembro vae abrir de novo á rua do Commercio a acreditada—Marmoraria Ytuana— encarregando-se de qualquer obra de marmore, lavagem de tumulos, pedras e todo o serviço concernente a esta arte.

Preços nunca visto, porque as importações são directas da Italia.

Encarrega-se tambem de fazer qualquer obra da acreditada pedra Granito que se acha na Villa do Salto, como sejam tumulos cruces e qualquer obra para construcção.

Espera o abaixo assignado merecer a confiança do respeitavel Povo Ytuano, para o que não poupará esforços em bem servir-o caprichando nas encomendas que lhe forem feitas.

O MARMORISTA

P. BONETTI

EU —SOCIO DE L. MUTTI.

AFINAL ???

Reabrio-se o novo armazem de seccos e molhados, louças, ferragens, tintas etc. ao Largo da Matriz N. 3; os quaes serão vendidos pelo novo proprietario, (abaixo assignado) por preços reduzidos.

Espera pois o novo proprietario que o respeitavel publico, honrando-o com a sua presença no novo armazem, aproveite a occasião de sortir-se de generos por preços que são sem competencia, o que provará.

Ytú, 22 de Janeiro de 1904

Largo da Matriz n. 3

José Paula de Cerqueira.

—Não sei em que.

—Não me disse ainda agora, que esperavam alguém por si, n'essa noite em que eu vim atraz da sua carroagem, desde o Café Ingrez a

—Não pude deixar de rir com a ideia de que tinha sido feliz, por me ver entrar só em casa, quando havia uma excellente razão para isso.

—Olhe, Margarida, a gente ás vezes é feliz por um motivo pueril, e é sempre mau destruir o sonho de felicidade, quando deixando-o intacto, se pode tornar ainda mais feliz a alma que o sente.

—Mas a quem julga o senhor que falla? Eu não sou nenhuma virgem, nem sou nenhuma duqueza. Conheço o apenas desde hoje, e não tenho obrigação de lhe dar contas das minhas acções. Suppondo que um dia podesse acceitar o seu amor certamente que não teria a louca presumpção de lhe occultar os outros amante que o precederam durante a minha vida. Se já faz scenas de ciumes agora, o que fará depois, se esse depois vier algum dia! Nunca vi um homem assim.

—E' que ninguém a amou ainda, como eu a amo.

—Francamente, ama-me tanto?

—Tanto quanto e possivel amar.

—E ha muito tempo?

—Desde um dia em que a vi descer de um caleche, e entrar na loja de modas de Susse; ha trez annos.

—E' delicioso. É admiravel! E que hei de eu fazer para lhe pagar tão extraordinario amor?

—Amar me, ainda que seja pouco, disse eu, sentindo o coração angustiado, sem poder fallar; porque, apesar dos sorrisos de meia ironia com que ella acompanhára toda esta conversação, parecia-me que Margarida partilhava já da minha paixão intima, e que me approximava da hora, ha tanto tempo esperada.

—E o duque?

—Que duque?

—O meu velho ciumento.

—Não sabe nada.

—E se o souber?

—Perdóo lhe.

—Ah! não, não; abandona-me; e depois que será de mim?

—Mas já se tem arriscado a esse abandono por causa d'outros.

—Como sabe isso?

—Não mandou recommendar ainda agora ao seu porteiro, que não deixasse entrar ninguém esta noite?

—E' verdade; mas o duque é muito meu amigo.

—De quem pouco se importa, pois que lhe prohibe tambem a entrada em sua casa, quando lhe parece que póde vir incommoda-a.

E estranha que o faça, sendo obrigada, como fui, a commetter essa inconveniencia, por causa de si mesmo, e do seu companheiro? Por bem fazer, mal haver.

Tinha me aproximado de Margarida, pouco a pouco; cingira-a brandamente pela cintura, e sentia o seu corpo flexivel pezar-me languidamente sobre o peito.

—Se soubesses como eu te amo? murmurava eu n'um suspiro, roçando com os labios no seu cabello perfumado.

—Muito?

—Juro te.

—Pois bem; se me promettes fazer-me todas as vontades, sem dizer uma palavra, sem te queixares, sem me reprehenderes, talvez te ame tambem.

—Tudo o que tu quizeres, filha.

—Mas previno te d'uma coisa, ouves? Eu quero ser livre, e fazer tudo o que me parecer, sem te dar satisfação da minha vida. Ha muito tempo que desejo um amante assim como tu, novo, apaixonado, sem desconfianças, sem caprichos, sem vontade diferente da minha percebas? Nunca o pude encontrar, porque os homens, em vez de ficarem satisfeitos com o que se lhes dá espontaneamente, e que elles nem imaginavam obter uma só vez na sua vida, começam logo a pedir a sua amante contas do seu passado, do seu presente, e até do seu futuro. A' medida que se habitua a mulher, que desejavam, tratam logo de a dominar; e tornam-se tanto mais exigentes, quando se lhes dá tudo o que elles querem. Se me resolvo a tomar um novo amante, é porque julgo que elle terá tres qualidades bem raras: confiança, condescendencia e discipção.

—Hei de ter todas essas qualidades.

—Veremos.

—Quando, Margarida?

—Mais tarde.

—Porque?

—Porque, disse ella, soltando-se dos meus braços, e tirando uma camelia vermelha d'um grande ramo, que resplandecia viçosamente n'uma jarra de porcelana da India, porque não se podem sempre executar os tratados no dia em que se assigna. E metheu a rosa na casa do meu fraque.

Era facil de comprehender.